Sociedade de Cultura Artistica

225.º Sarau

THEATRO MUNICIPAL

Quinta-feira, 31 de Julho de 1930

A's 21 horas

Concerto Symphonico

(Temporada Villa Lobos)

pela orchestra da Sociedade Symphonica de S. Paulo, sob a direcção do illustre compositor

Heitor Villa Lobos

e com a collaboração do reputado pianista

João de Souza Lima

PROGRAMMA

I

CHERUBINI — **Abertura da opera "Faniska"** (1805) - 1.ª audição.

LUIZ MARIA CARLOS ZENOBIO SALVADOR CHERUBINI, nasceu em Florença em 1760 e morreu em Paris em 1842. Escreveu, além de muitas operas, varias obras symphonicas, religiosas e didacticas. De todas a que lhe deu maior celebridade foi o seu "Tratado de Contraponto", modelo das obras posteriores desse genero.. BEETHOVEN consagrou-lhe profunda admiração.

"Faniska", em 3 actos, foi a sua vigesima primeira opera. Composta em 1805 foi levada em Vienna em 1806.

BEETHOVEN — **Concerto op. 73 em mi bemol,** para piano e orchestra : allegro ; adagio un poco mosso ; rondo (allegro). —

Ao piano, J. SOUZA LIMA.

II

ALBERT ROUSSEL — **Suite em fa** (1.ª audição) : 1) preludio ; 2) sarabanda ; 3) giga.

ALBERTO ROUSSEL é um dos mais prestigiosos compositores modernos da França. Nasceu em Tourcoing, em 1869. Official de marinha, só aos 25 annos resolveu dedicar-se definitivamente á musica. Discipulo de VINCENT D'INDY parece ter recebido desse mestre o respeito á fórma e a solidez da construcção, que aliás se ajustam ao seu caracter severo. "ROUSSEL ri poucas vezes", diz um dos seus amigos, como elle notavel musicista. Em toda sua obra symphonica e de camera foge dos effeitos puramente pitorescos ou intencionalmente extravagantes, incompativeis com o seu caracter de homem fino, culto e erudito e contrario ás suas normas de artista probidoso e equilibrado. Isso não tira á sua musica o seu feitio moderno.

A "Suite em fá" é a fiel expressão desse artista sincero e integro, tão intransigente na sua concepção artistica como na sua doutrina moral.

PAULO FLORENCE — **Suite para orchestra de instrumentos de corda :** 1) preludio (allegro) ; 2) allemande ; 3) courante (vivo) ; 4) minueto (moderato espressivo) ; 5) bourrée (allegro moderato) ; 6) sarabanda (grave) ; 7) Presto-final.

PAULO FLORENCE nasceu em Campinas a 19 de Junho de 1864. Principiou os seus estudos musicaes em 1873 ; em 1878 seguiu para a Europa, entrou para o gymnasio de Cassel e lá permaneceu até 1886, continuando sempre com os estudos de piano, theoria e composição. De 1886 a 1888 estudou philosophia na Universidade de Leipzig e musica no Conservatorio da mesma cidade. Foram os seus mestres REINECKE e o celebre theorista YADASSOHN. De 1888 a 1890 foi mestre de capella dos theatros municipaes de Ulm e Kiel. Voltou ao Brasil em 1891. Em 1897 partiu novamente para a Europa, desta vez para a Italia, onde se dedicou a profundos estudos musicaes. Regressando ao Brasil em 1899, o prof. FLORENCE aqui exerceu o magisterio da musica durante 12 annos, realisando numerosos concertos e compondo varias das suas principaes obras para piano, canto e musica de camera. Tambem escreveu um ensaio, "Musica e evolução", que mereceu os elogios de artistas de valor e do grande musicologo HUGO RIEMANN. Depois de uma longa viagem artistica pela Italia, pela Austria e pela Suissa' que durou de 1911 a 1914 regressou a S. Paulo, onde tem vivido até agora, leccionando e compondo.

PAULO FLORENCE é um dos nossos melhores compositores. E' um autor de talento malleavel, possue distincção, delicadeza, nobre inspiração e um solido preparo.

A composição que figura no programma desta noite é a ampliação de um estudo para a mão esquerda só, do mesmo compositor, e se divide em 7 trechos distinctos. Bem que se possam apontar influencias mais modernas, o estylo desta composição está enraigado profundamente na obra immortal de BACH. Assim no preludio já apparecem os "divisi" dos instrumentos. A 2.ª peça está escripta para 3 violoncellos com o acompanhamento dos sons avelludados das violetas ; os violinos entram em acção nos ultimos compassos. A courante, de caracter mais livre e de tempo vivaz, tem o seu contraste no minueto de estylo severo, mas de instrumentação mais variada. A bourrée é toda á maneira de BACH, não tanto a sarabanda com seus largos e expressivos unisonos e solos dos violoncellos. A suite termina com o presto, que é uma fuga brilhante a 4 vozes.

MAURICE RAVEL — **Alborada del Gracioso** (1.ª audição).

De todos os compositores modernos da França, MAURICE RAVEL é talvez o mais universalmente conhecido. A peça de sua autoria que figura neste programma — "Alborada del Gracioso" —, foi originariamente escripta para piano. Mas o autor encontrou nella taes recursos para a orchestra, que se decidiu a fazer uma transcripção com esse intuito. Com isso ganhou immensamente a obra, cujas bellezas foram postas em realce como fino gosto francez, sem lhe tirar o colorido hespanhol do ambiente que a inspirou.

RAVEL escreveu recentemente um "Bolero", para orchestra, por solicitação de IDA RUBINSTEIN. Esse "Bolero" está fazendo uma carreira triumphal nas orchestras de todo o mundo. Num dos proximos concertos desta temporada, VILLA-LOBOS incluirá no programma essa famosa peça.